

# Projeto: "Chaveiro da vida: Prevenção ao alcance das mãos"

No mês em que se comemora o Dia Mundial do Combate ao câncer, infelizmente as notícias são alarmantes. No Brasil, o câncer de mama é o maior responsável pelo número de óbitos entre a população feminina. O Rio Grande do Sul lidera essa estatística com 88,81 casos do tumor para cada 100 mil mulheres. Diante deste cenário, ações podem ser tomadas em duas instâncias: a curativa e a preventiva.

Na curativa, o apoio ao grupo de mulheres acometidas pelo câncer de mama é uma forma de enfrentar o tratamento buscando a superação. Segundo os grupos de apoio, "a motivação dos participantes, a retomada da auto-estima, contribuem decisivamente para a busca da cura. A rapidez na detecção, o compromisso com os exames anuais de mamografia, o exame clínico e o auto-exame são palavras de ordem neste segmento".

Mas, como diz o dito popular: "prevenir é melhor que remediar". E, atrás deste dito, existem grupos como a Liga Feminina de Combate ao câncer - situada em diversas cidades - e exemplos como Tânia Mary Gomez, que resolveu transformar uma ideia em um instrumento didático que de fato representasse simbolicamente a prevenção do câncer de mama, através do Projeto "Chaveiro da Vida: Prevenção ao alcance das mãos".



Fotos: Arquivo Pessoal

Nascida na cidade de Caçador, Estado de Santa Catarina, em 08 de setembro de 1948, Tania Mary Gomez residiu na cidade até casar em 1974. Segundo Tânia, foi na cidade de Caçador que estudou, foi professora de 1º e 2º Graus e também foi lá que viveu momentos maravilhosos de sua vida junto a sua família. Formada em Geografia e Pedagogia, com Especialização em Administração da Educação, foi professora, diretora de escola, gerente de Avaliação e qualidade de ensino do Estado de

Santa Catarina, Presidente Estadual dos Administradores Escolares, diretora do Conselho Estadual da Criança e Adolescente do Estado de Santa Catarina. Hoje, aposentada vem realizando trabalho voluntário. Ao lembrar sua trajetória profissional, Tânia afirma que sempre exerceu a profissão com dedicação fazendo a diferença e, apesar de jovem, procurava criar 'fatos' que possibilitassem que seus alunos descobrissem suas possíveis carreiras. Assim foi com a jornalista Sonia Bridi, hoje, repórter da Rede Globo e muitos outros alunos que se descobriram nas carreiras escolhidas desde aquela época de escola.

Separou-se em 1994. Foi morar em Florianópolis e para sua surpresa, seu primeiro namorado - que há vinte e cinco anos não tinha notícias -, ao saber que estava separada e sozinha, telefonou e aí, o reencontro aconteceu! Hoje estão casados há 14 anos. Foi em fevereiro de 2001, aos cinquenta e dois anos, quando já estavam casados, vivendo com muita tranqüilidade com tudo o que pensou que a vida poderia lhe oferecer, que uma notícia mudou sua vida 'da manhã para a tarde'. Tânia relata que o diagnóstico de Câncer de mama veio como uma bomba! Afinal, sempre gozou de boa saúde e jamais poderia pensar que iria enfrentar esta situação: "meu atual marido, foi o presente que Deus me reservou, pois é médico e ainda oncologista e até hoje é o suporte que precisava para enfrentar toda esta maratona de luta contra o câncer".

Do seu primeiro casamento, resultaram dois filhos, e hoje, dois netos Bárbara e Miguel e o pequeno Vinícios que não demora a chegar. Tânia relata que a família sempre esteve presente durante o tratamento e seus filhos estão sempre em alerta. Além destes, também mãe e pai, irmão, amigos, enfim, todos entraram juntos para chegar a superação.

Tânia faz parte do grupo de risco, pois na sua família tem muitos casos de Câncer tanto do lado paterno como do Materno. Para a ex-paciente foram seis meses difíceis, mas não impossíveis de vencer: "Fiz cirurgia, quimioterapia, radioterapia, e até hoje ainda tomo um medicamento para prevenir. Foram dias em que precisei reunir muita CORAGEM e DETERMINAÇÃO para vencer. Acredito que é preciso vencer dia a dia, pois o sabor da VITÓRIA é muito especial".

Para ela, a pior fase do tratamento foi enfrentar a quimioterapia: "por tudo o que você ouve, no início senti muita revolta, não aceitava, mas depois de um telefonema do meu irmão que me dizia: a quimioterapia é a busca da tua CURA, pense desta forma que você vai chegar lá. Foi o que fiz e isto foi tão importante que durante o tratamento procurei ajudar as pessoas que estavam comigo fazendo a quimioterapia e quando você ajuda teu problema se torna mais fácil".



Fotos: Arquivo Pessoal

Tânia em uma das oficinas do Projeto: Chaveiro da Vida

Com uma mensagem sutil, surgiu o Projeto "Chaveiro da Vida - Prevenção ao alcance das mãos", que além de ser construído por cada participante, por intermédio da representação de nódulos de mama, Tânia acredita que esta atitude servirá de lembrete diário para que as mulheres mantenham o compromisso de realizar seus exames periódicos. "Depois do tratamento de seis meses, resolvi me dedicar a causa, assumi a Presidência de uma organização que recebia pessoas com o câncer de Mama e aí também surgiu a preocupação de alertar as pessoas sobre a prevenção. Ministrei palestras sobre o assunto e percebi,

que as pessoas gostavam, aplaudiam, se emocionavam mas que faltava algum lembrete que servisse de alerta. Depois de um ano pesquisando idealizei o CHAVEIRO DA VIDA - Prevenção ao alcance das mãos. Produto social que cada pessoa constrói durante a palestra e nas oficinas se apropriando das informações de alerta e prevenção do Câncer de Mama. Recebi o 1º. Lugar nacional no concurso promovido pelo GESC, em 2007. Em

março de 2009 houve reconhecimento MUNDIAL, em Varsóvia - Polônia, durante Congresso Internacional de Pacientes e em 16 de janeiro de 2010 tive participação com o Depoimento na novela VIVER A VIDA".

Durante pouco mais de nove anos, Tânia já adquiriu grande experiência em palestras, pois já ultrapassou 400 sobre o assunto. "Cada público reage diferente e sempre igual em relação ao carinho e apoio que recebo ao final".



Fotos: Arquivo Pessoal

Reconhecimento Nacional - 1º. Lugar nacional no concurso promovido pelo GESC, em 2007.

Lembra com carinho da palestra que testou a metodologia desenvolvida na construção do Chaveiro da Vida, onde TODOS concretizaram seu próprio chaveiro; "até uma menina deficiente física, onde as suas mãos era a parte mais acometida, ao final ela me disse estar muito feliz, que era o dia mais feliz da sua vida, pois tinha conseguido construir o seu chaveiro e me ofereceu seu lanche (10 bolachas) como retribuição, mas o evento que teve a maior participação foi em Santa Catarina - Florianópolis, onde construímos 1.680 chaveiros ao mesmo tempo, num público de 600 pessoas num auditório e 60 salas de web conferências participavam

em todo Estado. Foi maravilhoso. Neste dia Internacional da Mulher, em Manguieirinha, trabalhei com 1000 mulheres e no público contávamos inclusive com ÍNDIAS da região, mulheres de todos os segmentos".

Outra palestra destacada foi a realizada numa indústria, na qual 99% dos participantes eram do sexo masculino e que, ao término, TODOS estavam tão gratos e emocionados que formaram uma fila e a abraçaram e agradeceram.

Pouca gente sabe, mas os homens também desenvolvem o tumor de mama como as mulheres, embora a incidência da doença ainda seja considerada baixa, cerca de 1% dos cânceres malignos, mas estes índices vem aumentando a cada ano. Além dos baixos índices que diferencia é a faixa etária, enquanto o índice de diagnóstico de câncer de mama aumentando entre as mulheres abaixo dos 35 anos, geralmente este homem de idade mais avançada, sendo mais freqüente na faixa representa apenas 0,6% de todos os outros tipos de câncer que

nos últimos 20 anos a incidência de tumores de mama no sexo masculino para 1.08 em cada cem mil. A estimativa do Instituto Nacional do Câncer, órgão ligado ao Ministério da Saúde, é de que surjam cerca de 250 casos novos em todo Brasil, a cada ano. Baseado nos números de 2002, o Pará registrou o maior índice em toda a América Latina, mas hoje essa concentração está no Sul, à frente São Paulo e Rio Grande do Sul. Os índices de cura estão diretamente relacionados ao diagnóstico, ou seja, as chances crescem à medida que o tumor é descoberto precocemente. Quanto antes for diagnosticado, melhor o prognóstico. Na mulher, os índices de cura para o diagnóstico precoce são de 80% a 90%, caso descoberto tardiamente, o índice cai brutalmente: de 10% a 20% dos casos. O principal sintoma é o aparecimento de nódulo indolor na região da aréola, onde o tecido mamário se concentra, podendo provocar coceira e irritação. Junto com o aparecimento do nódulo é comum haver queixas de descarga mamilar e sinais de disseminação local, como retração do mamilo e ulcerações. Geralmente, atinge uma única mama.

Para Tânia o melhor remédio é a prevenção e o diagnóstico precoce, visto que há a possibilidade de até 95% de chances de cura do Câncer de Mama e isto precisa ser divulgado e orientado para que todas as mulheres e os homens também, pois estes também precisam se prevenir, cheguem ao diagnóstico em tempo hábil. "Sempre acreditei que iria VENCER e iria viver muito, tanto isto aconteceu. Vivo a felicidade de curtir meus netos, que são LINDOS. Eles são a grande motivação de levar minha vida adiante com muita garra e muita alegria".

Seu método de trabalho é na linha construtivista, onde cada pessoa se torna um multiplicador das informações que são apresentadas durante suas palestras e considera mais importante passar as mulheres: Primeiro, deixar o medo e ter a consciência que cada pessoa é responsável por sua saúde e em segundo lugar, a necessidade de se realizar os exames determinados, ter uma vida saudável, viver cada segundo de sua vida como se fosse o último. "Interajo com o público, pois trabalhar um assunto tão difícil como o Câncer de Mama, me exige que faça de forma participativa, desmistificando tabus e medos".

Atualmente, Tânia tem dedicado grande parte de seu tempo ao Instituto Humanista de Desenvolvimento Social - HUMSOL, o qual preside. "Estou sempre criando fatos e produtos sociais para alertar. Pessoalmente, considero ter a MISSÃO de modificar a realidade brasileira frente aos altos índices de mortalidade pelo câncer de Mama e isto requer muita dedicação e tempo, mas vale a pena. É maravilhoso contribuir para SALVAR VIDAS. Sempre que penso sobre todos os fatos vividos, tenho a CERTEZA de ser vencedora, por que estou aqui depois de nove anos e ainda muito mais FELIZ do que era quando iniciei esta trajetória de luta contra um Câncer. Gostaria de dizer as mulheres que enfrentam o Câncer de mama, que não DESISTAM NUNCA da luta, vale a pena VIVER. E para as que não passaram pela doença, que não de descuidem com a sua saúde, dos seus exames, que a prevenção e a detecção precoce do Câncer de mama é o caminho para que tenhamos uma VIDA LONGA".